

MORAES, Iria Marly de. Concurso do Estado discrimina e irrita o Clube dos "Baixinhos". Correio Popular, Campinas, 18 jun. 1981.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030552

Concurso do Estado discrimina *Correio Popular* 18-6-81 e irrita o Clube dos "Baixinhos"

Os "baixinhos" de Campinas não gostaram de saber que o Governo do Estado está discriminando quem tem menos de 1,60 m de altura no seu concurso para delegado de Polícia. Acham que a discriminação pode se estender para outros concursos e tipos de atividades. E a notícia causou destacada repercussão uma vez que Campinas foi sede do primeiro "Clube dos Baixinhos" no mundo.

O seu ex-presidente é o jornalista Maurício de Moraes, que, no entanto, se recusa a fazer um protesto formal contra a discriminação:

— "Pra quê?! Isso é um absurdo, e tenho certeza que a lei será consertada, caindo no esquecimento. Se protestarmos, assim é que estimularemos a estultice."

Maurício de Moraes não se mostra, porém, constrangido em defender os homens de pequena estatura: "Afim, sua capacidade não se mede pelo tamanho do corpo mas sim de sua inteligência". E completou:

— "Se for uma questão de lógica, essa lei boba de exigir que um delegado de Polícia tenha o mínimo de 1,60 m de altura, é justo que se exija 1,65 m para promotor público, 1,70 m para juiz e 1,80 m para desembargador. E daí pra cima..."

Texto de Iria Marly de Moraes

MORAES, Iria Marly de. Concurso do Estado discrimina e irrita o Clube dos "Baixinhos": complexos? Maurício diz que a altura não o afeta. Correio Popular, Campinas, 18 jun. 1981.

Complexos? Maurício diz que a altura não o afeta

"Amostra grátis", "tampinha", "pinto de rodapé", "nânico", "meia garrafa". Estes são os "elogios" mais comuns que um baixinho está condenado a ouvir, pela vida inteira. E a defesa também corriqueira é a de que tamanho não é documento. O jornalista e poeta Maurício de Moraes, do CORREIO POPULAR, do alto de seu metro e sessenta centímetros conta como é a vida de um baixinho sem complexo. Para ele, os problemas são decorrentes apenas da formação de cada um, "personalidade, viu? Porque um homem de pequena estatura é sempre um vocacionado a ser maior".

— "Há um ditado que diz: não brigue com baixinho, nem com aleijado, nem com mulher feia. Porque é botar a mão no fogo".

Maurício de Moraes tem inúmeros argumentos para provar sua tese. Conta que um dia, alguém disse a Lenine: "você bem que poderia ser maior, para chegar mais perto do sol". E ele respondeu: "por que, se é o sol que deve chegar até mim?"

De acordo com as histórias da História, Talleyrand, que tinha um metro e 90 de altura, era lugar-tenente de Napoleão e o que mais o irritava era que, para falar com o

Imperador, era obrigado a curvar-se diante de Sua Majestade.

— "Eu, por mim, digo que só me preocupei quando, certa vez, em minha terra natal (Ouro Fino, MG), aos quinze anos, tentei dançar com uma bela jovem de 13 anos, mas de exagerada altura, que me repeliu: "cresça e apareça". Fora disso, sou dos baixinhos que metem os peitos, brigam se preciso, enfrentam se necessário, e mesmo em viagens pelo mundo, em contato com povos mais altos, nunca me impressionei com o tamanho dos holandeses, suecos ou dinamarqueses. Mesmo porque, de resto, o tamanho do homem é mesmo como dizia o grande Ruy: mede-se do pescoço para cima".

O chefe da turma dos baixinhos da Redação do CP acha absurdo que se exija ao menos 1,60 metro para ser delegado de polícia:

— "Delegado não pode ser pequeno? Por que essa lei besta? Acaso o delegado vai desfilar, mostrar a elegância física? Ele deve ser, no Brasil, um guarda suíço do Papa ou um hussardo? Ou deve ser um homem íntegro, valente, corajoso, cumpridor dos seus deveres em defesa da sociedade?"

MORAES, Iria Marly de. Concurso do Estado discrimina e irrita o Clube dos "Baixinhos": clube de Campinas foi o primeiro e virou "moda". Correio Popular, Campinas, 18 jun. 1981.

Clube de Campinas foi o primeiro e virou "moda"

Quando em Campinas, em 1962, foi fundado o bem humorado Clube dos Baixinhos, a repercussão foi internacional: o "Chicago News" publicou matéria, citando a posição que atingiram alguns baixinhos como Charles Chaplin (1,60 m), Dustin Hoffman (1,60 m), Al Pacino (1,61 m), Mickey Rooney (1,58 m).

Já o "Paris Soir" publicou notícia que Egbert Dolfuss, chanceler da Áustria que enfrentou Hitler, era tão pequeno que em seu país alguém imaginou prestar-lhe uma homenagem, mandando confeccionar um selo em tamanho natural. Éder Jofre tem um metro e sessenta. Jesus de Oliveira, campeão sulamericano dos pesos meio leves, tem 1,56 m e o imperador Hiroito do Japão não passa de 1,55 m.

O Clube dos Baixinhos de Campinas reuniu pessoas conhecidas na comunidade e até personalidades como Procópio Ferreira e Assis Chateaubriand, passando por Laudo Natel. Daqui de Campinas, participavam Zeferino Vaz (educador), Caltado Bove (músico), Orlando Fagnani (músico), Armando Michelin (ator), Katsuichiro Katayama (ex-vice-cônsul do Japão), João Bosco de Castro (jornalista), Aristeu Augusto (esportista) e Aristides Lopes Monteiro (delegado). Eram 92 pessoas. Todas com um máximo de 1,63 m de altura.

JESUS TAMBÉM

A História tem muitos exemplos de grandes baixinhos. Em Paris, no túmulo de Napoleão Bonaparte, está gravado: "Napoleon Bonaparte, imperateur et conquérant de peuples, 1m57 et peseé 71 kg". Maurício de Moraes comenta que, no Brasil, Napoleão não chegaria sequer a delegado de polícia.

Ruy Barbosa media menos de 1,56 m. E o inesquecível Carlitos visitava Paris, uma vez, quando seu secretário perguntou: "O senhor quer visitar primeiro a Torre Eiffel, o Banco de França ou as Tulherias?" Chaplin disse: "Eu quero visitar Sartre". Assim foi feito. E quando Chaplin chegou ao apartamento do filósofo, recebia a visita de Picasso. O secretário do humorista não conteve o comentário: "Naquele momento, eu vi reunidos os três maiores homens da Europa. E nenhum tinha mais do que um metro e sessenta".

Baixinho era Getúlio Vargas, e "Mineirinho", um bandido que era o terror do eixo São Paulo-Minas no início da década de 30, tinha apenas um metro e meio. Guilherme de Almeida era um homem de pequena estatura, assim como Garibaldi. E segundo Giovanni Mielli, autor de "O Santo Sudário", pelo tamanho do lençol que cobriu o corpo de Cristo, Jesus não teria mais do que 1,62 m.

MORAES, Iria Marly de. Concurso do Estado discrimina e irrita o Clube dos "Baixinhos": preço nos restaurantes acabou com as reuniões. Correio Popular, Campinas, 18 jun. 1981.

Preço nos restaurantes acabou com as reuniões

Se o Clube dos Baixinhos de Campinas (o primeiro do mundo) ainda existisse, por certo não deixaria passar sem um protesto formal a proibição do ingresso de pessoas com menos de um metro e 60 centímetros na função de delegado de Polícia. É exatamente isso que está acontecendo em São Paulo, mas o protesto, agora, não pode ser formal: há alguns anos, o Clube foi desativado.

Maurício de Moraes, idealizador e presidente do Clube dos Baixinhos explica o porquê do encerramento das atividades: "as reuniões eram feitas em restaurantes. Aí os preços dos almoços e jantares foram ficando altos. Os baixinhos não poderiam concordar com isso".

— "Mas acredito que, talvez nem ocorresse mesmo um protesto formal às autoridades. Porque essa proibição é ridícula, absurda. Quer dizer: protestar contra o absurdo? Seria preciso saber qual a base legal da proibição, saber se a discriminação vale de fato, se impetrado um mandado de segurança".

DEU POLÍCIA

E esse protesto já foi feito anteriormente, por causa

dessa mesma lei, da exigência dos sessenta centímetros a mais de um metro. Maurício de Moraes não se lembra exatamente o ano em que ocorreu o protesto, mas foi em meados de 1975. E os baixinhos de Campinas tiveram uma experiência nada agradável.

— "A manifestação de protesto estava marcada para o Convívio, bem na frente da Catedral. Só que o protesto não foi possível, porque naquela ocasião, as leis impediam o livre exercício do espírito democrático. A manifestação acabou não ocorrendo".

De acordo com o sociólogo Nina Rodrigues, a estatura média do brasileiro do Nordeste, é de 1,55 metro. A estatura do brasileiro é reduzida. E, para liquidar a questão, Maurício de Moraes cita que nossa História está cheia de delegados de polícia de pequena estatura: Alfredo de Assis, Acácio Nogueira e Aristides Lopes Monteiro, "além de outros que são homens de pequena estatura, mas sempre foram altos".